

Author Version

Published article citation:

Pato, M.L., Duque, A.S. & Castillo, A.(2022). Certificação de destinos turísticos sustentáveis: O caso do Arquipélago dos Açores. In Adilson Tadeu Basquerote, Sustentabilidade Abordagem Científica e de Inovação Tecnológica 3 (pp-54-62). Editora Atena.

CERTIFICAÇÃO DE DESTINOS TURÍSTICOS SUSTENTÁVEIS: O CASO DO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES

CERTIFICATION OF SUSTAINABLE TOURIST DESTINATIONS: THE CASE OF THE AZORES ARCHIPELAGO

Maria Lúcia Pato¹, Ana Sofia Duque², Alexandra Castillo³

¹ Escola Superior Agrária (ESAV) e CERNAS-IPV Centro de Investigação, Instituto Politécnico de Viseu(IPV), Viseu, Portugal; <https://orcid.org/0000-0002-2286-4155>

² Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV); CISED; Politécnico de Viseu (IPV), Viseu, Portugal; <https://orcid.org/0000-0002-8405-0640>

³ Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV); Viseu, Portugal

Data de submissão: 15 setembro 2022

RESUMO: O presente trabalho visa analisar o processo de certificação do arquipélago dos Açores, que em dezembro de 2019 entrou para a restrita lista de regiões certificadas pelo Conselho Global de Turismo Sustentável, passando a ser o primeiro arquipélago do mundo com o certificado de destino turístico sustentável. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho combina a análise documental de planos estratégicos, notícias, relatórios e documentos oficiais, complementada com a realização de entrevistas semiestruturadas a profissionais na área turística. Os resultados mostram que a projeção do desenvolvimento económico do arquipélago dos Açores define o turismo sustentável como um dos seus pilares estratégicos. A certificação do Conselho Global de Turismo Sustentável tem contribuído para a notoriedade e afirmação do destino turístico. Conclui-se, pois, que nos Açores o turismo sustentável tem assumido crescentemente um papel de relevo na dinamização da atividade socioeconómica e ambiental local.

PALAVRAS-CHAVE: Açores; Certificação; Destinos Turísticos; Sustentabilidade

ABSTRACT: This work aims to analyze the certification process of the Azores archipelago, which in December 2019 joined the restricted list of regions certified by the Global Council for Sustainable Tourism, becoming the first archipelago in the world with a sustainable tourist destination certificate. The methodology used in this work combines document analysis of strategic plans, news, reports and official documents, complemented with semi-structured interviews towards professionals in the touristic area. Results show that the projection of economic development in the Azores archipelago defines sustainable tourism as one of its strategic pillars. The certification of the Global Sustainable Tourism Council has contributed to the notoriety and affirmation of the tourist destination. Concluding, In the Azores, sustainable tourism has increasingly assumed an important role in boosting local socio-economic and environmental activity.

KEYWORDS: Azores; Certification; Sustainability; Tourist destinations

1. INTRODUÇÃO

Um dos primeiros documentos pioneiros em termos de desenvolvimento sustentável foi apresentado na década de oitenta mercê dos problemas ambientais que começaram nessa altura a ser cada vez mais notórios. Efetivamente, o relatório de Brundtland, também conhecido pelo “O nosso Futuro Comum” apresentado em 1987, define o desenvolvimento sustentável como o *“desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazer as suas necessidades”* (UN, 1987, p. 43).

É ainda na década de oitenta que a questão da sustentabilidade em turismo ganha ênfase, particularmente devido aos impactos negativos daí decorrentes. Com efeito, o trabalho seminal de Mathieson & Wall (1982), intitulado “Tourism: economic, physical and social impacts” alerta para os impactos decorrentes da atividade. Claramente o mundo mudou, nos cerca de 38 anos após a publicação deste trabalho, assim como também as motivações dos turistas e a oferta que alimenta esta procura. Em 1982, estimou-se que as chegadas de turistas internacionais rondaram os 286 milhões de turistas (Henderson, 2018), comparado com os 1500 milhões de chegadas de turistas internacionais, referentes a 2019 (UNWTO, 2020). De acordo com a mesma fonte, este valor corresponde a um aumento de 4% comparativamente ao ano anterior, de 2018, e é uma clara afirmação do crescimento do setor do turismo, que já vinha a ser construído de forma sustentada nos últimos dez anos, com claros efeitos nos destinos e nas despesas efetuadas (UNWTO, 2020).

Mercê desta crescente procura, por um lado, novos destinos turísticos emergiram à escala mundial e os tradicionais foram, muitas vezes, levados a reinventar a sua oferta. Por outro, a par do interesse crescente de académicos, empresas e organizações pela atividade, há uma crescente consciência e evidência dos efeitos adversos da atividade turística para as economias, sociedades, culturas e ambientes naturais (Henderson, 2018). Neste contexto, nos últimos anos, várias organizações têm trabalhado no desenvolvimento de certificações que visam a sustentabilidade de destinos ou unidades turísticas (Mzembe et al., 2020; Pato, 2020). A emergência recente destas certificações parece resultar do desejo das organizações contribuírem para o desenvolvimento sustentável, apresentando um produto turístico mais

sustentável e transparente, ao mesmo tempo que se preocupam em atenuar as externalidades negativas inerentes ao seu funcionamento (Dunk et al., 2016).

Não obstante, a literatura é ainda incipiente nos que diz respeito às certificações de turismo sustentável existentes em Portugal.

Assim, o presente trabalho visa analisar o processo de certificação de turismo sustentável concedida pelo Conselho Global de Turismo Sustentável, em 2019, ao destino Açores. Ao mesmo tempo, pretende-se observar as implicações já sentidas no arquipélago em resultado desta certificação. Espera-se que este trabalho possa servir como inspiração e sensibilizar outras regiões e organizações a adotarem cada vez mais medidas e ações relativas à sustentabilidade.

Para além do volume de publicações científicas analisadas, o trabalho é igualmente baseado em entrevistas exploratórias feitas a *stakeholders* locais, que operam na área do ambiente e turismo, no arquipélago dos Açores.

2. DESTINOS TURÍSTICOS SUSTENTÁVEIS: O PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO

Para Buckley (2013) as certificações turísticas ambientais e sociais têm evoluído ao longo das últimas duas décadas, sendo possível identificar mais de cem esquemas, na atualidade. Dunk et al. (2016, p. 1586) com base na revisão de literatura indicam que “o propósito e os benefícios destas certificações podem ser variados, incluindo a oferta de um turismo mais ecológico, a atração de turistas *green-minded*, a informação aos visitantes sobre a performance ambiental, o aumento da responsabilidade social a nível empresarial, mas talvez o mais importante seja, a redução de custos através de uma melhor gestão ambiental”.

Os Açores foram o primeiro arquipélago, do mundo, a alcançar o certificado de destino turístico sustentável. Todo o processo de certificação envolveu vários parceiros responsáveis pelo acompanhamento, desenvolvimento do processo e respetiva promoção, que são o Global Sustainable Tourism Council – GSTC (órgão internacional que define os parâmetros do desenvolvimento sustentável do destino), a Earth Check (entidade acreditada para certificar destinos turísticos), o Comité Consultivo para a Sustentabilidade do Destino Turístico

Açores (CCSDTA), o Grupo de Acompanhamento da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores (GASDTA) e os Fóruns de Acompanhamento da Sustentabilidade do Destino Turístico Açores (FASDTA).

De acordo com a informação disponível na página oficial, dedicada à sustentabilidade no destino turístico Açores (Sustainable Azores, 2020), é possível identificar todas as fases, bem como as tarefas subjacentes, que integraram todo o processo de certificação pela empresa Earth Check. De forma sucinta, apresentam-se as oito fases:

1. Registo: marcou o início do processo;
2. Compromisso: foi assumida uma missão, sendo para tal necessário constituir uma equipa, envolver os *stakeholders* e desenvolver, adotar e promover uma Política de Sustentabilidade Ambiental e Social;
3. Avaliação: fez-se uma análise da performance, com a identificação de pontos críticos, priorização de iniciativas e a redação do relatório de performance/desempenho do destino;
4. Conquista: a conquista da Certificação Bronze, entendida como o primeiro patamar de certificação por parte do destino, que lhes permitiu perceber que estavam a cumprir os requisitos necessários e podiam avançar com o processo;
5. Certificação: toda a fase de gestão e comunicação do processo, que contempla a identificação e gestão de riscos; o reforço dos processos; desenvolvimento do plano de ação com objetivos e do plano de comunicação; criação de iniciativas apelativas; envolvimento com *stakeholders* externos; e ainda, demonstração de transparência;
6. Auditoria: a etapa onde se verificam os compromissos previamente estabelecidos e é feita uma avaliação independente, experiente e credível para verificar o seu estado;
7. Êxito: cumprimento da jornada proposta e a celebração dos resultados atingidos. Os destinos turísticos certificados no âmbito da sustentabilidade podem atingir vários níveis, veja-se que o primeiro ano é a Certificação Bronze, segue-se a Certificação Prata (1 a 4 anos), a Certificação Ouro (5 a 9 anos), Certificação Platina (10 a 14 anos), culminando na Certificação Master (em destinos certificados há mais de 15 anos).
8. Renovação: a última etapa diz respeito à atualização do processo, como uma renovação a cada 12 meses.

Atualmente, os Açores encontram-se no segundo patamar da certificação concedida pela Earth Check, o que corresponde ao estatuto *silver* (Certificação Prata).

Para finalizar este tópico, apresentam-se as áreas de certificação chave importantes para todo este processo, que como referem Dunk et al. (2016), são comuns a vários processos de certificação sustentável e dizem quase sempre respeito às questões da eficiência energética, consumo de água e outros recursos que afetam a sustentabilidade e a pegada de carbono produzida pelas empresas. Como se pode constatar abaixo, estas áreas chave envolvem elementos que dizem respeito aos três pilares fundamentais da sustentabilidade — ambiente, sociedade e economia — eficiência energética, gases com efeito de estufa, qualidade do ar e poluição luminosa e sonora, água potável, águas residuais e esgotos, ecossistema e biodiversidade, transportes, ordenamento do território, substâncias nocivas para o ambiente, resíduos sólidos, economia e sociedade e cultura.

3. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE CASO E METODOLOGIA

3.1 Estudo de Caso

Os Açores são constituídos por nove ilhas, que por sua vez se dividem em três grupos: Grupo Ocidental (Corvo e Flores); Grupo Central (Faial, Graciosa, Pico, São Jorge e Terceira); Grupo Oriental (Santa Maria e São Miguel). Ver Figura 1.



Figura 1 – Mapa do Arquipélago dos Açores
Fonte: DMO, 2019

No arquipélago o turismo surge como uma das principais atividades que servem de base à economia regional, sendo o turismo de natureza o principal produto turístico (TA, 2020). Grande parte da oferta turística local envolve atividades que permitem o contacto direto com a natureza, tais como passeios pedestres, observação de aves e cetáceos, geoturismo, atividades desportivas ao ar livre, entre outras.

Quase 25% do território açoriano está classificado enquanto área protegida e é gerido pelos Parques Naturais que cada ilha contempla (SREAT, 2020). Adicionalmente, todo o arquipélago integra também um Geoparque da UNESCO. Para a UNESCO (2020), um geoparque é “uma área única e unificada onde locais e paisagens de importância geológica internacional são geridos numa conceção holística de proteção, educação e desenvolvimento sustentável”. Nestes lugares o património geológico existente é utilizado “em conjunto com todos os outros aspetos do património natural e cultural da área, para aumentar a consciência e a compreensão de questões-chave com que a sociedade se depara, como a utilização sustentável dos recursos do Planeta, mitigando os efeitos das mudanças climáticas e reduzindo o impacto das catástrofes naturais” (UNESCO, 2020).

Ao tomar consciência da relevância da atividade turística no território, o governo regional rapidamente compreendeu a importância da sustentabilidade, enquanto rumo a seguir. Nesse sentido, em 2018, foi criada a Açores DMO, uma estrutura sob a alçada do Governo dos Açores e da Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo (SREAT), que gere as questões da sustentabilidade no destino turístico Açores. De acordo com a informação oficial disponível, a principal função deste organismo é “coordenar esforços e iniciativas de sustentabilidade atuando como estímulo para o desenvolvimento do turismo sustentável junto dos parceiros dos setores público e privado” (SREAT, 2020). Todo o processo de certificação que envolve este território, já descrito anteriormente, está ao cuidado deste organismo.

3.2 Procedimentos Metodológicos

Para a realização deste estudo optou-se por uma metodologia de estudo de caso. Como método de pesquisa, envolve a exploração de um fenómeno (Sturman, 1997). O estudo de caso implica o uso de diversas fontes de

informação (Yin, 2014). Assim num primeiro momento recorreu-se à análise documental sobre o processo de certificação nos Açores, seguindo-se duas entrevistas exploratórias feitas a *stakeholders* locais que operam na área do ambiente (Direção Regional do Ambiente no Faial, entrevista 1 – E1) e do turismo (Direção Regional de Turismo, entrevista 2 – E2). O guião da entrevista foi baseado na revisão da literatura acerca das temáticas em estudo: sustentabilidade e processos de certificação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Arquipélago dos Açores é conhecido pela sua natureza única e lugar seguro e tranquilo para os turistas que o visitam. Daí que *“a projeção do desenvolvimento económico dos Açores defina o turismo como um dos seus pilares estratégicos. Nos Açores, o turismo tem conquistado nos últimos anos um papel cada vez mais importante na dinamização da economia local e no aumento da atratividade. Em 2018, os Açores registaram aproximadamente 840 mil hóspedes e 2.560 mil dormidas, números até então nunca alcançados”*(E2). Esta evolução *“em boa medida deveu-se ao carácter diferenciador da oferta turística do destino, alicerçada na natureza. O posicionamento dos Açores como destino de natureza, tanto na vertente ativa como contemplativa, aliado à complementaridade com o turismo náutico, cultural e de saúde e bem-estar, reforçou a sua competitividade no mercado turístico”*(E2).

Naturalmente a exploração turística no arquipélago tem levantado questões relativas à sua sustentabilidade, como salientado mediante a entrevista junto da Direção Regional do Ambiente: *“o aumento exponencial do turismo nos Açores tem impactos ambientais negativos com o aumento da produção de resíduos ou danificação de zonas protegidas que são muito visitadas”*(E1). Daí que para mitigar estas situações a política de desenvolvimento nos Açores esteja claramente focada nas questões da sustentabilidade: De facto, *“a política de desenvolvimento no rumo da sustentabilidade, definida pela Região Autónoma dos Açores, é algo que vem acompanhando a evolução e a projeção do destino através do turismo”* (E2). Estas medidas visam *“a melhoria da qualidade de vida, a valorização dos elementos culturais, a preservação dos ambientes ecológicos e o estímulo económico de atividades que geram impactos positivos para os*

territórios e sua comunidade (...), evitando-se a massificação, a pressão turística e a não desejada descaracterização do destino” (E2).

Face a esta dinâmica criada em torno da sustentabilidade, um dos compromissos assumido pelo Governo dos Açores foi o de certificar a região enquanto destino turístico sustentável pelos critérios do GSTC. O arquipélago dos Açores é o primeiro arquipélago do mundo a receber este tipo de certificação, fazendo parte de treze (13) regiões do mundo, de apenas oito países.

Pretende-se aliás com esta certificação *“que pelo efeito multiplicador do turismo, e pela capacidade intrínseca de envolver inúmeras áreas e serviços, se consiga alcançar uma ação ainda mais efetiva na sustentabilidade do Destino Açores, permitindo sensibilizar e responsabilizar residentes e turistas para a necessidade de, em conjunto, promover comportamentos de valorização e preservação (E2).*

Para além da sensibilização, o empreendedorismo e a inovação têm acompanhado este progresso sustentável, *“(…) as entidades governamentais como empresas estão mais sensibilizadas com as questões ambientais e consequentemente a adoção de medidas (E1) sustentáveis e inovadoras.* O número de projetos empreendedores e inovadores têm crescido de forma gradual, destacando-se o projeto *Graciolica*, presente na ilha da Graciosa, o *Vehicle to Grid*, na ilha de São Miguel e um projeto de valorização dos recursos endógenos com produção de gelados com sabores tradicionais, presente em Angra do Heroísmo. Uma ação futura a nível do empreendedorismo, inovação e sustentabilidade é a Cartilha de Sustentabilidade dos Açores, iniciativa criada pela Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo, visando *“(…) os objetivos do Desenvolvimento Sustentável e com os olhos postos no futuro” (E2).* Toda a sustentabilidade preconizada por este selo conferido pela GSTC é baseada tal como preconizado pela UN (1987) em três grandes pilares: o crescimento económico, a proteção ambiental e o progresso social. Naturalmente uma palavra de destaque vai para o papel da população em todo este processo, quer antes quer depois de já conseguido o selo. Com efeito, o Governo dos Açores, pretende envolver a população açoriana de uma forma mais ativa, através de por exemplo, *“sugestões de melhoria ou alterações aquando das consultas públicas” (E1),* o que obviamente se manifesta no orgulho dos açorianos em fazer parte deste território.

5. CONCLUSÃO

Embora o arquipélago dos Açores tenha conseguido o selo da certificação concedido pela *Earth Check*, a manutenção deste selo depende das ações tomadas no presente e futuro. O balanço deste primeiro ano de certificação é, no entanto, muito positivo. Não só pelo reconhecimento que o território tem tido, a nível nacional e internacional, mas porque acaba por ser “um compromisso ainda mais vincado com a comunidade e a população mundial na preservação e valorização de um território insular (DMO, 2019).

Outro aspeto a sublinhar, e que é de extrema importância para os territórios turísticos, é a avaliação da satisfação dos visitantes. De acordo com os resultados apresentados no mais recente relatório sobre a “Satisfação do Turista que visita os Açores”, conclui-se que os turistas que visitam os Açores valorizam a oportunidade de contemplar a natureza, a beleza da paisagem, a qualidade ambiental, a limpeza, a hospitalidade da comunidade local e a segurança como sendo os principais atributos do destino e ainda, estão muito satisfeitos com a oferta existente no destino (OTA, 2020).

Em termos de trabalho futuro, seria interessante investigar de uma forma mais pragmática, a perceção da população local em relação aos benefícios gerados pela certificação aqui apresentada.

AGRADECIMENTOS e FINANCIAMENTO

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Ref^a UIDB/00681/2020. Agradecemos adicionalmente ao Centro de Investigação CERNAS, ao Centro de Investigação em Serviços Digitais (CISeD) e ao Instituto Politécnico de Viseu pelo apoio concedido.

REFERÊNCIAS

Buckley, R. (2013). Social-benefit certification as a game. *Tourism Management*, 37, 203-209. doi:<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2013.01.004>

- DMO. (2019). Plano de Ação 2019-2027 | Sustentabilidade do Destino Turístico Açores. Retrieved from https://sustainable.azores.gov.pt/wp-content/uploads/2019/10/EC08_00PlanoAcao2019_2027.pdf
- Dunk, R. M., Gillespie, S. A., & MacLeod, D. (2016). Participation and retention in a green tourism certification scheme. *Journal of Sustainable Tourism*, 24(12), 1585-1603. doi:10.1080/09669582.2015.1134558
- Henderson, J. C. (2018). Tourism: economic, physical and social impacts. *Annals of Leisure Research*, 21(4), 522-524. doi:10.1080/11745398.2018.1457008
- Mathieson, A., & Wall, G. (1982). *Tourism: economic, physical, and social impacts*. Harlow: Longman.
- Mzembe, A. N., Lindgreen, A., Idemudia, U., & Melissen, F. (2020). A club perspective of sustainability certification schemes in the tourism and hospitality industry. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(9), 1332-1350. doi:10.1080/09669582.2020.1737092
- OTA. (2020). O turista que visitou os Açores no Inverno IATA 2018 – 2019. Acedido de <https://otacores.com/inquerito/inverno-iata-2018-2019/>
- Pato, L. (2020). The importance of eco-labels certifications and ICT in the promotion of sustainable tourism – Case study of a rural tourism unit. *Millenium journal of Education, Technologies, and Health*. 2(ed espec nº5), 369-377
- SREAT. (2020). Açores no rumo da sustentabilidade.
- Sturman, A. (1997). Case study methods. In J. P. Keeves (Ed.), *Educational research, methodology and measurement: an international handbook* (pp. 61-66). Oxford: Pergamon.
- TA. (2020). O arquipélago Experiências. Acedido de <https://www.visitazores.com/pt/the-azores/the-9-islands/experiences>
- UN. (1987). *Report of the world Commission on Environment and Development "Our Common Future"*: United Nations.
- UNESCO. (2020). Geoparques mundiais da UNESCO.

UNWTO. (2020). World Tourism Barometer, vol. 18 (1).

Yin, R. K. (2014). *Case Study Research Design and Methods (5th ed.)*. Sage:
Thousand Oaks, CA.